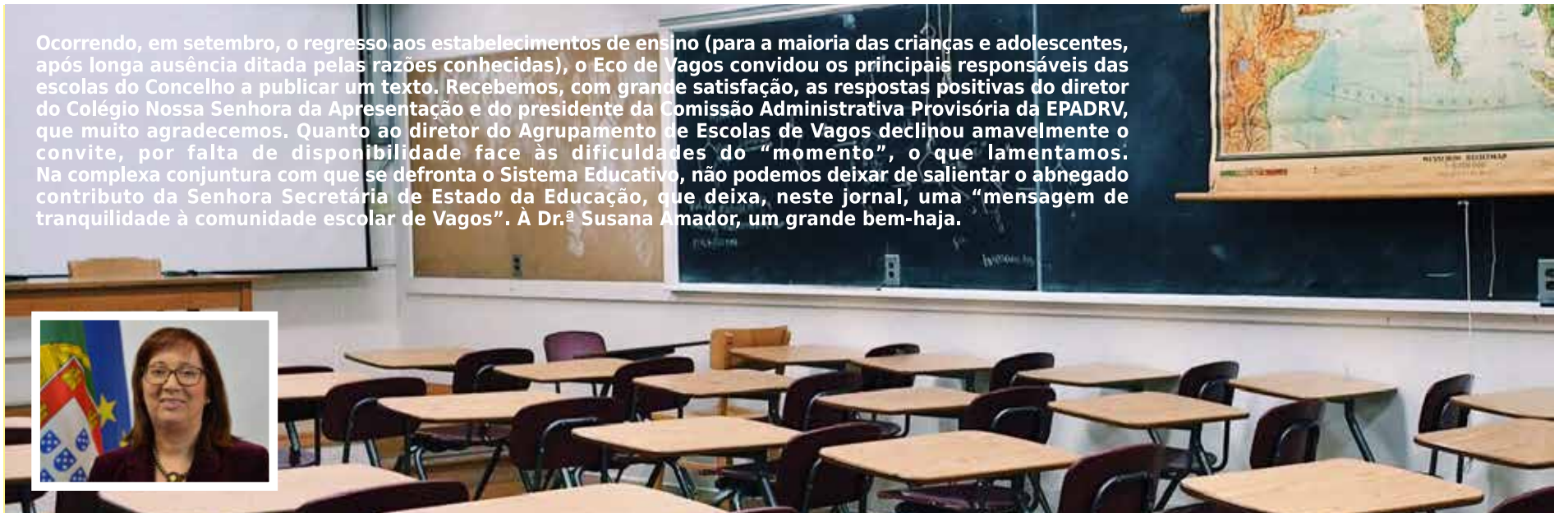


QUE SAUDADES QUE EU JÁ TINHA DA MINHA ALEGRE ESCOLINHA...

PÁG. 3

Ocorrendo, em setembro, o regresso aos estabelecimentos de ensino (para a maioria das crianças e adolescentes, após longa ausência ditada pelas razões conhecidas), o Eco de Vagos convidou os principais responsáveis das escolas do Concelho a publicar um texto. Recebemos, com grande satisfação, as respostas positivas do diretor do Colégio Nossa Senhora da Apresentação e do presidente da Comissão Administrativa Provisória da EPADRV, que muito agradecemos. Quanto ao diretor do Agrupamento de Escolas de Vagos declinou amavelmente o convite, por falta de disponibilidade face às dificuldades do “momento”, o que lamentamos. Na complexa conjuntura com que se defronta o Sistema Educativo, não podemos deixar de salientar o abnegado contributo da Senhora Secretária de Estado da Educação, que deixa, neste jornal, uma “mensagem de tranquilidade à comunidade escolar de Vagos”. À Dr.ª Susana Amador, um grande bem-haja.



SANGALHEIROS CUMPREM TRADIÇÃO

Este ano sem caminhada a pé, por causa da pandemia, os romeiros de Ancas acabaram por peregrinar com o coração, mantendo a mesma Fé, amor e confiança na Senhora de Vagos.

PÁG. 6

O COVID, EM TRÊS ATOS, SEM ENSAIOS

Uma geração desorientada, melancólica e depressiva estará a sentada nos bancos da escola, nos próximos tempos.

SUP. I

MUNICÍPIO REDUZ MAIS DE 5 MILHÕES DE DÍVIDA NA ÚLTIMA DÉCADA

As contas são da Concelhia do PSD, que acredita na possibilidade de Vagos continuar a crescer “com rigor, seriedade e determinação”. Destaque para a captação de unidades industriais, em Vagos e Soza, que o PSD considera terem sido “fundamentais, para a criação de emprego e fixação da população”, a nível concelhio.

PÁG. 7



FONTE DE ANGEÃO: PARÓQUIA ASSINALA JUBILEU

Inaugurada pelo bispo D. António Francisco, a igreja de Fonte de Angeão festejou o 10º aniversário da sua dedicação, tendo apresentado o novo brasão paroquial e inaugurado o projeto iconográfico.

PÁG. 4

RUA DA FONTE VAI PARA OBRAS

Foi adjudicada a requalificação da Rua da Fonte. A empreitada resulta de uma parceria entre o município de Vagos e a AdRA.

PÁG. 5

GD CALVÃO NA TAÇA DE PORTUGAL

Mais de três décadas volvidas, o Calvão volta a marcar presença na prova rainha do futebol português defrontando, na 1ª eliminatória, o Carapinheirense.

PÁG. 5

EDITORIAL:

Toca a mexer que estamos em contingência

1. Setembro já vai a meio e há quem reconheça, de forma acintosa, que já “chega de festas” em Vagos. Para além do pacote “roadshow”, uma inovação que acabou por animar o Verão, em moldes diferentes, através de um programa cultural bem conseguido, bem à medida do Povo, ainda fomos, com responsabilidade e segurança, brindados com duas noites mágicas. Fado de Amália e a boa música portuguesa, ao seu melhor nível, interpretados por consagrados artistas locais, e o regresso épico da Filarmónica Vaguense. Foi a Cultura a funcionar em pleno, num município onde, como certifica a vereadora do pelouro, a cultura continua a ser “tudo o que somos”.

Temos agora outras prioridades. A fase de contingência (situação de nível

intermédio, de acordo com a Lei de Bases de Proteção Civil), entrou em vigor na passada terça-feira e vem mudar quase tudo. Coloca restrições em qualquer zona do país, quando antes tal situação apenas vigorava em 19 freguesias da região de Lisboa. Tudo por causa da evolução “mais negativa da pandemia”, bem pior do que no final de agosto.

2. Portugal que se cuide, quando o regresso às aulas, em regime presencial, que as instâncias internacionais reconhecem ser “central para a qualidade das aprendizagens dos alunos e para a sua socialização e desenvolvimento pleno” - conforme admite a Secretária de Estado da Educação, em artigo publicado nas páginas do ECO -, volta a estar na ordem do dia. Mas quem nos garante que a escola, apesar de funcionar

com equipamentos de proteção individual e horários desfasados, será mesmo o sítio “mais espaçado, mais seguro e mais limpo” para muitas crianças deste país?

Pelo meio, no arranque do novo ano letivo, aí está a polémica sobre a frequência da disciplina de Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, que a Tutela diz “contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo, tendo como referência os valores dos direitos humanos”.

Os temas são organizados por três grupos, um dos quais “obrigatório” para todos os níveis de escolaridade - direitos



humanos, igualdade do género, interculturalidade (diversidade cultural e religiosa), desenvolvimento sustentável, educação, ambiental e saúde. A questão mais polémica [tinha mesmo que ser!] diz respeito à educação sexual e de género, que os pais, invocando objeção de consciência, entendem ter “cariz moral”, e como tal não compete à escola lecionar. Vamos ver no que isto dá...

EDUARDO FERNANDES - DIRETOR DO JORNAL

CONSULTÓRIO

Já fez o rastreio ao cancro no intestino?

O cancro é uma doença cada vez mais frequente no mundo e Portugal acompanha este crescimento de casos, com uma perspectiva de continuar a aumentar pelo menos até 2030.

Atualmente o cancro do intestino é o 3.º cancro com maior mortalidade no mundo. Este cancro é o 3.º mais frequente nos homens e o 2.º mais comum nas mulheres.

O tratamento desta doença baseia-se em cirurgia e/ou quimioterapia. Assim, a melhor atitude será sempre o seu

rastreio, pois a maioria dos casos surge de lesões benignas facilmente removíveis que se não detetadas progridem para cancro.

O seu rastreio deve iniciar-se aos 50 anos e é realizado através da pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF), um exame prático, indolor e não invasivo - o exame é feito no domicílio do utente onde é retirada uma pequena amostra das fezes de 3 dejeções diferentes. Quando o resultado é negativo deve repetir-se anualmente. Caso o resultado seja positivo (contenha vestígios de

sangue), o utente deve realizar uma colonoscopia - este exame é mais específico e permite a observação do interior do intestino grosso através de uma pequena câmara. Dependendo do tamanho, algumas lesões podem ser logo removidas durante a colonoscopia, permitindo uma análise da lesão a microscópio posteriormente. É importante realizar este rastreio de modo a prevenir lesões mais graves que possam implicar um tratamento mais agressivo.

Caso tenha familiares que tenham tido ou que tenham atualmente cancro no intestino deve falar com o seu médico de família para esclarecer quando deve realizar o rastreio, pois pode ser necessário iniciá-lo mais cedo.

Faça a prevenção desta doença que cada vez é mais frequente! Para mais informações consulte o seu médico de família!

Dr. Afonso Carvalho
USF Senhora de Vagos



EFEMÉRIDE

A tragédia que mudou o Mundo

Andou 20 anos para ir à América, e chegou na véspera do 11 de Setembro. Faz agora 19 anos. Um copo e mais outro, à conversa com Jorge Loff e outros vaguenses, no Clube Português de Elisabeth, e contar as novidades da «santa terrinha», quando se dá conta que são duas da manhã. Para quem tinha de levantar-se daí a duas horas, já era muito tarde. João Carlos Loureiro iria falhar ao compromisso, que tinha assumido com o primo americano, gestor de uma empresa de serviços, de acompanhar o pessoal ao centro nevrálgico de Nova Iorque, para mais um dia de trabalho. Estava decidido a visitar as torres, para depois ter que contar à família e aos amigos, que em Soza ansiavam pelo seu regresso.

Faltou e terá sido a sua sorte, quando veio a saber, pouco depois do primeiro embate do avião da American Airlines, o que na realidade estava a acontecer. De Elisabeth a Newark, conhecido «santuário» dos portugueses, era um pulo. Foi dali, da outra banda do rio, que a comunidade luso-americana assistiu, impotente, à verdadeira dimensão da tragédia. O desabamento de um dos símbolos da América foi, de resto, visível do local onde estava João Carlos Loureiro, que tinha compromissos em Toronto (casamento da sobrinha), daí a dias. As coisas complicavam-se. Sem aviões e com a fronteira terrestre fechada, o comboio seria (como foi) o único meio transporte, para sair daquele inferno.

Só passados três dias, na sexta-feira,



obteve autorização para se deslocar à zona da tragédia, em Nova Iorque. Acompanhado pelo primo, e munido de «crachá» como se fosse funcionário da

empresa de serviços, João Carlos Loureiro foi rigorosamente revistado para poder entrar na zona sinistrada, onde apenas só tinham acesso bombeiros e polícia. O que viu era na verdade indescritível. A derrocada das Twin Towers havia transformado a baixa de Manhattan num imenso amontoado de escombros, onde a dor permanecia nos corpos por resgatar.

Gigantescos edifícios de escritórios esventrados, e o cheiro a queimado, terrível e nauseabundo, de corpos e ferros calcinados pelo calor. Tão cedo não vai esquecer a tragédia que abalou o mundo e as emoções que sentiu, a dor e o sofrimento de quem perdeu alguém. As lágrimas que um vaguense não chorou.

EJ

FICHA TÉCNICA

Proprietário e Editor Santa Casa da Misericórdia de Vagos | **Sede de redação / Sede do Editor / Morada / Contactos** Rua Padre Vicente Maria da Rocha n.º 555 . 3840 - 453 Vagos
Telefone 234 799 180 . **Email** misericordiadevagos@scmvagos.eu | **N.º de contribuinte** 501 181 164 | **N.º de registo na ERC** 126 915

Dépósito legal 436462/18 | **Diretor** Eduardo Fernandes | **Tiragem** 2500 exemplares | **Preço** Distribuição gratuita | **Patrocinaram esta edição** Câmara Municipal de Vagos, Farmácia Giro, Mistolin, Caixa de Crédito Agrícola e Eml - Comércio de Carnes, SA | **Colaboraram nesta edição** Eduardo Jaques, João Ferreira, Paulo Pereira, José Almeida, Afonso Carvalho; Teresa Gaspar; Luís Oliveira; Paulo Alves; Basílio Oliveira; António Machado; Susana Amador, IPSS do Concelho, Mesa Administrativa e colaboradores da Misericórdia de Vagos.

Os artigos dos colaboradores não vinculam a Direção do Eco de Vagos, são da inteira responsabilidade dos seus autores | **Estatuto editorial publicado em:** ecodvagos.pt

Design e Paginação Madideias.com | **Impressão** FIG - INDÚSTRIAS GRÁFICAS, SA . Rua Adriano Lucas, n.º 161 . 3020-265 Coimbra

Palavra à Secretária de Estado da Educação

Caras/os leitores

O ano letivo 2020/2021 ficará para sempre marcado na memória coletiva das atuais gerações como um ano de grande complexidade e que, como tal, exigiu planeamento, organização e trabalho colaborativo acrescido da parte de todos os envolvidos.

Tem sido esse o nosso caminho e trabalho diário com as escolas, autarquias e demais agentes ao longo dos últimos meses.

A abertura das escolas em regime presencial é reconhecido por todas as instâncias internacionais como central para a qualidade das aprendizagens dos alunos e para a sua socialização e desenvolvimento pleno. É nesse modelo que igualmente apostamos, não deixando de prever a transição para outros regimes, se a situação assim o exigir.

As escolas têm feito um esforço invulgar na organização do ano letivo, traduzindo para o espaço escolar as orientações e normas da Direção-Geral da Saúde, assim como as orientações que o Ministério da Educação tem vindo a emitir e a dirigir às escolas, desde o início do mês de julho, ajustando-as à sua realidade e singularidade por forma a que estas ganhem maior eficácia e eficiência.

O regresso às aulas presenciais dos alunos dos 11.º e 12.º anos e do pré-escolar, que ocorreu no final do último ano letivo, bem como o acolhimento dos alunos filhos ou dependentes dos trabalhadores dos serviços essenciais durante o período de estado de emergência, não se traduziram, segundo os especialistas em saúde pública, por si só, no aumento do número de contágios de jovens, o que revela que as escolas são espaços seguros, sendo

as regras cumpridas.

A experiência acumulada, a organização atempada dos espaços, dos percursos de circulação e dos horários, o reforço dos recursos humanos e materiais, assim como o apetrechamento com produtos desinfetantes e equipamentos de proteção individual para utilização de todos os agentes educativos, adquiridos por via das verbas transferidas (em julho) pelo Ministério da Educação para as escolas, fazem com que as escolas públicas estejam preparadas e capacitadas para acolher com segurança todos os agentes educativos, nomeadamente os seus profissionais e alunos.

Importa salientar que não basta cumprir as regras no espaço interior da escola: é necessário que essas regras sejam também praticadas fora do espaço escolar, de modo a evitar contágios na



comunidade.

Estou confiante que, se todos cumprirmos a nossa parte, iremos superar este desafio, para o qual todos estamos convocados, pelo que, a este apelo, associo uma mensagem de tranquilidade à comunidade escolar de Vagos e votos de sucesso educativo para todos, numa Escola que queremos cada vez mais inclusiva e fonte de cidadania.

SUSANA AMADOR
SECRETÁRIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Início do Ano Letivo

A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos está preparada para enfrentar um novo desafio que é o início do ano letivo 2020-2021.

Avizinha-se um ano escolar incerto e que poderá assumir várias nuances de acordo com a evolução da pandemia Covid-19.

Há muito tempo que a nossa escola tem preparado um Plano de Contingência pronto para dar resposta a eventuais situações que possam surgir ao longo do ano letivo, cumprindo todas as indicações da Direção Geral de Saúde.

A EPADRV preparou antecipadamente Plano de Segurança adaptando o seu espaço físico por forma a minimizar o risco de contágio. Criamos novos trajetos de mobilidade para evitar o cruzamento de pessoas, sinalizamos e distribuímos os meios físicos dentro das salas de aula, na cantina, na biblioteca e na residência para o cumprimento da distância de segurança obrigatória. Estamos prontos

para um ano letivo em segurança.

Foi elaborado um Plano de Ação que prevê os diferentes cenários que poderão surgir com o decorrer da situação epidemiológica e traçamos estratégias de atuação para os vários regimes previstos: - Regime Presencial, Regime Misto e Regime não Presencial.

O Regime Presencial é o regime regra, o qual prevê a presença de todos os alunos na escola. O Regime Misto, prevê que metade dos alunos estará na escola e a outra metade estará em casa com trabalho autónomo e on-line. O Regime não presencial implica que os alunos estejam todos em casa, a ter aulas à distância através de sessões síncronas e assíncronas, de acordo com o Plano de Ensino a Distância, já aplicado no ano letivo anterior.

Estamos também preocupados com a recuperação e consolidação das aprendizagens, que poderão ter ficado hipotecadas no período de confinamento.

Assim, e de acordo com as orientações da tutela serão reforçadas as competências da Equipa Multidisciplinar

de Apoio à Aprendizagem e à Educação Inclusiva (EMAEI), no sentido de se apurarem as dificuldades sentidas pelos alunos e prontamente se dar uma resposta que permita criar estratégias de recuperação das aprendizagens.

No ano letivo que agora começa será aplicado o Plano de Mentoria em que os alunos mentorandos serão apoiados por outros alunos - os mentores, e que tem como objetivo geral a promoção do desenvolvimento socioemocional dos alunos, centrando-se na estimulação do relacionamento interpessoal e na cooperação entre alunos com dificuldades de aprendizagem/relacionamento/integração e alunos com um bom desempenho e bons valores humanos, dispostos a colaborar com os seus pares, ajudando-os a ultrapassar as suas dificuldades e a desenvolver a autoestima, a



autoconfiança, a resiliência e a motivação para o estudo.

Assim, a EPADRV está pronta para abrir as suas portas e receber os seus alunos com toda a segurança e cumprindo escrupulosamente todas as diretrizes e orientações que regem o arranque do ano escolar.

A Comissão Administrativa Provisória, em nome das estruturas da escola e dos profissionais que compõem o corpo docente e não docente desta unidade orgânica, deseja a toda a comunidade educativa um excelente ano letivo.

PAULO ALVES
PRESIDENTE DA CAP DA EPADRV

Aprender o Sonho, a Vida, a Poesia

Quando comecei a escrever estas palavras que agora está a ler, tinha acabado de ver o noticiário divulgado por um dos canais de televisão que tão confortavelmente nos chegam a casa.

A informação destacava sobretudo desgraças que se cravam nos olhos e nos ouvidos como pregos muito grandes que fossem martelados em nós até ao mais fundo da alma: na ilha grega de Lesbos, milhares de pessoas esfomeadas encham as ruas onde agora vivem, depois de ter sido incendiado o campo de refugiados em tinham sido confinados; na costa oeste dos EUA, incêndios de dimensão sem precedentes devoraram brutalmente florestas, animais, habitações e pessoas; em vários países do mundo, que está prestes a atingir o milhão de vítimas por coronavírus, há manifestações de protesto contra as medidas tomadas pelos governos para evitar a proliferação do covid-19... E estas são, como sabe, apenas algumas das tragédias que integram uma listagem bastante extensa e preocupante dos imensos problemas que assolam atualmente o planeta Terra e a vida que o habita.

Tanto desconcerto e tanto sofrimento podem fazer surgir ou agravar em nós ideias pessimistas sobre o futuro e sobre o sentido de tudo, remetendo-nos para a reflexão e para dúvidas em torno de temáticas que pertencem ao tesouro das nossas mais elevadas utopias, como é o caso da fraternidade, da justiça e da liberdade, entre outros ideais também assim nobres e solenes, facilmente reveladores da neotonia e das fragilidades da nossa condição humana, que nos obrigam a uma reconstrução permanente e nos levam a interrogar-nos se haverá mesmo uma evolução e um desenvolvimento coerente e efetivo, no universo que conhecemos e desconhecemos.

A propósito destas questões, tenho andado a ler o livro "O fenómeno humano", de Teilhard de Chardin (contemporâneo dos absurdos da primeira guerra mundial), que nos remete para a possibilidade de pertencermos a um projeto cósmico dinâmico e infinito, que vem a evoluir desde os níveis mais elementares da matéria e que, contando agora com a consciência humana, continua a desenvolver-se segundo um

plano de muito longo prazo que tem uma lógica interna - o universo é uma génese e uma criação permanente, na qual pode também intervir a desconstrução temporária, não impedindo o acesso a um novo patamar dessa evolução.

E também acerca destas problemáticas, podemos citar Anselmo Borges ("Terra justa: causas e valores da humanidade"), num texto recentemente lido no sítio eletrónico do Centro Nacional de Cultura: «De facto, se o ser humano, finito, frágil, débil, mortal, pergunta ao Infinito pelo Infinito, é porque tem algo de infinito nele e, por isso, não é da ordem das coisas, porque é fim. Na verdade, o que é que há para lá do Infinito? A pessoa humana é fim e não meio. Como escreveu Kant, as coisas são meios para outra coisa e, assim, têm um preço; o ser humano é fim e não meio e, por isso, não tem preço, mas dignidade. Aí está, pois, a resposta para a pergunta: Porquê o combate pela Terra Justa? Porque é o combate pela dignidade de todas as pessoas.»

Assim, e estando a começar o ano letivo 2020-2021, as crianças e os jovens vão



regressar à escola, num mundo de controvérsias e medos trazidos pela pandemia do covid-19.

Sem desvalorizar, de modo nenhum, os cuidados que se impõem, é importante que a sociedade mantenha como prioritária e indispensável a preocupação com a dignidade de cada pessoa e não se esqueça que os jovens, como também refere a bonita canção dos Trovante (anos 80), "Ali chegaram para aprender/O sonho, a vida, a poesia."

LUÍS OLIVEIRA
DIRETOR DO COLÉGIO DIOCESANO
DE NOSSA SENHORA DA APRESENTAÇÃO

JUBILEU COM PROJETO ICONOGRÁFICO Paróquia de Fonte de Angeão tem novo brasão

Inaugurada pelo bispo diocesano, D. António Francisco, já falecido, a igreja de Fonte de Angeão cumpriu, em agosto, o 10º aniversário da sua dedicação. Aproveitando o jubileu de diamante da paróquia (12 setembro de 1945), foi apresentado o novo brasão paroquial que, a partir de agora, identificará a comunidade.

Concebido pelo Pe. Nuno Queirós com o designer e heraldista Dr. Luís Camilo

Alves, do Instituto Português de Heráldica e da Academia Portuguesa de Ex-libris, da descrição heráldica fazem parte, no escudo ibérico, o campo de prata com um lis azul e bordadura de vermelho carregada de sete besantes de ouro. Quanto á descrição simbólica, é invocada sob o patrocínio de Nossa Senhora do Livramento, sendo que os sete besantes de ouro representam as obras de caridade de São Vicente de Paulo, outrora venerado em ermida própria.



Vitrais Novos

Paralelamente foi ainda inaugurado o novo projeto iconográfico - colocação de vitrais sobre Apocalipse 12.1-10, nas 35 janelas existentes na igreja paroquial. O projeto, é da autoria do pintor tirsense, Prof. Avelino Leite, autor, entre outras obras, das 20 aquarelas com os mistérios do Rosário, oferecidas pelo episcopado português ao Papa Bento XVI, em 2010, aquando da sua presença em Portugal.

Ao que apurou o ECO, terá sido participado pela comunidade portuguesa de Toronto, na sequência da visita do Pe. Nuno Queirós e da secretária do Conselho Económico e Pastoral, Helena Marques, que participaram em Mississauga, com emigrantes da região, no costumado jantar convívio para angariação de fundos.



ASSOCIAÇÃO PREMIADA A Balsa recebeu donativo pelo Ecoevento Vagos Metal Fest

Premiando o desempenho ambiental, na edição 2019 do Vagos Metal Fest, a ERSUC-Resíduos Sólidos do Centro SA entregou, em cerimónia realizada na praia da Vagueira, a verba de 201.40 euros à "Balsa - Associação Pró-Ria e Marina da Vagueira".



É o resultado da reciclagem da recolha, naquele festival, de três toneladas de plástico e 2,5 toneladas de cartão, iniciativa que a ERSUC haveria de classificar de "Ecoevento", atribuída pela "responsabilidade, preocupação e sustentabilidade, reconhecidos pelos participantes" no festival de heavy metal, conforme sublinhou José Calhoa, do conselho de administração daquela entidade.

Uma preocupação crescente, para reduzir a pegada ecológica, assinalou Luís Salgado, da organização do certame, que anunciou a vontade de igualar o donativo atribuído pela ERSUC. O cheque foi entregue a Nelson Costa, presidente da assembleia-geral da associação, sendo de referir que a associação ambientalista Charcos & Companhia também já foi premiada.

EJ

ROSTOS COM HISTÓRIA Miguel Torga, cireneu compassivo do calvário humano

Por razões de ordem familiar, que me unem a uma família residente em Paços, perto de São Martinho de Anta, terra natal de Miguel Torga, nos arredores da Vila de Sabrosa, distrito de Vila Real, desloquei-me aquela terra a fim de dispensar o carinho humano e apoio moral, em horas e momentos que, por vezes, são difíceis de ultrapassar.

Aproveitei para prestar uma singela homenagem a Miguel Torga, que na cidade de Coimbra deixou rasto como médico e grande poeta e escritor português. Lembro, com saudade e emoção, a sua passagem por Vagos, onde veio algumas vezes, ou não fosse ele muitíssimo amigo do seu colega Dr. Frederico de Moura.

Ao prestar homenagem a Miguel Torga, incluo todos os médicos, que ao longo da sua vida se dedicam aos que sofrem. E Miguel Torga dedicou-se de alma e coração, como ressalta das palavras escritas em 1978: "Uma coisa posso afirmar: se é no balanço de um poema que elevo mais alto o espírito, é a auscultar o coração desfalecido de um semelhante que sinto pulsar o meu com mais assumida humanidade".

A meu ver, e no pensamento de outros, o ato médico desenvolve-se numa relação a dois, entre o médico e o doente. E é neste clima de privacidade, em que o doente mais do que se "entregar" ao médico lhe "abre" a sua alma, confidenciando-lhe mais do que o sofrimento físico, espiritual, dominado pelas dúvidas e angústias, que só a compreensão piedosa a palavra da sabedoria ajudarão a ultrapassar, muito mais do que a ciência e a técnica de que falam os livros de medicina. Como disse Sir William Osler, uns dos pais da medicina moderna — "O médico antes de conhecer a doença que o homem tem, tem de conhecer o homem que tem a doença".

No seu Diário XV de 7-6-1988, Miguel Torga também nos diz: "A escola que foi para mim o exercício da medicina!...Se me tivesse ficado pela ciência dos livros, seria hoje um ignorante letrado suficiente". E continua: "Na minha já longa vida de médico, só tive uma preocupação: entender o sofrimento alheio mesmo quando ele objetivamente me parecia injustificado. Não o julgar, em caso algum, uma fraqueza a reprovar, mas uma desgraça a remediar. E confessei mais do que observei, valia-me mais do coração do que da sabedoria. Enxuguei mais lágrimas do que receitei. Fiz da Esperança a grande arma do meu arsenal terapêutico. Esperança que eu próprio não tinha muitas vezes, mas que mesmo fingida, fazia milagres. Não há maior crédulo do que um desesperado. Mentir-lhe, iludi-lo é quase uma obrigação moral. Que outra solidariedade mais benéfica se lhe pode dar?"

Penso que as citações de Miguel Torga, e de outros grandes nomes da história da medicina, testemunham o que é ser médico, e o que é a prática da verdadeira medicina no sentido mais puro. É certo que a bata branca ainda diz muito a quem, consumido pelo desespero, vê no médico o último lenitivo para o seu sofrimento, como diz Miguel Torga com uma beleza extraordinária: "E mesmo empobrecidos daquele prestígio carismático, continuamos a ser, nós médicos, a última porta aberta a que bate confiado o desespero. O povo atormentado necessita cada vez mais dos nossos cuidados e da nossa devoção. Com todos os defeitos que a civilização consumista infelizmente agrava, somos ainda os cireneus compassivos do calvário humano".

Que grande lição de humanidade e profissionalismo! Obrigado Miguel Torga, Dr. Adolfo Rocha — o seu verdadeiro nome.

Basilio de Oliveira

Notas...Soltas Banda Filarmónica Vaguense

1860 – 2020:
160 anos de Música,
por Vagos



Concerto do passado dia 12: mais uma página dourada para o livro histórico da Filarmónica Vaguense

Realizou-se na noite do dia 12 o Concerto “Banda Vaguense convida cantores vaguenses”, que teve lugar no anfiteatro da Quinta do Ega. Este espetáculo, o primeiro a cargo da Filarmónica Vaguense durante o período “Covid 19, teve o indispensável apoio do Município Vaguense e a ajuda preciosa do S. Pedro (que nos brindou com uma noite agradabilíssima).

A sua preparação, que decorreu ao longo de mais de dois meses, com todas as dificuldades impostas pelo vírus que mudou indelevelmente as nossas vidas, só foi possível com o trabalho abnegado do nosso maestro Leonel e de todos os músicos da nossa associação, bem como dos cantores vaguenses convidados: Andreia Alferes, João Santos, Jonathan Margarido, Stephanie Espadilha, Verónica Matias e Vitor Enes.

O programa teve o seguinte alinhamento:

“ABBA SYMPHONIC”, pela Banda Vaguense, arranjo de Michael Jerg; “TOURADA”, por Jonathan Margarido; “DESFOLHADA” e “ELE É ELA”, por Andreia Alferes; “E DEPOIS DO ADEUS”, por Vitor Enes; “CHAMAR A MÚSICA”, por Stephanie Espadilha; “PLAYBACK” por João Santos; “FORAM CARDOS FORAM ROSAS”, por Verónica Matias; “AMOR A PORTUGAL”, por Andreia Alferes; “O TEU NOME”, por Jonathan Margarido e Verónica Matias; “CAÇADORES DE SOIS”, por João Santos e Stephanie Espadilha; “CAPITÃO ROMANCE”, por Verónica Matias; “ESTOU ALEM”, por Vitor Enes; “FLOR SEM TEMPO”, por todos os cantores e o instrumental “FRANCISCO MAGALHÃES”, pela Banda Vaguense, com arranjo de Luís Cardoso.

Os arranjos para banda das canções interpretadas estiveram a cargo do maestro Leonel Ruivo (oito) e dos antigos músicos da Banda Vaguense Paulo Gravato (três), João Martins e João Samuel Silva (um cada). A apresentação esteve a cargo da dupla Cláudia Azevedo e Alexandre Ferreira.

Foi um privilégio para todas as pessoas que estiveram presentes assistir comodamente, mas segundo as regras determinadas pela DGS para estes eventos, a mais uma manifestação artística de elevado gabarito, superiormente organizada e dirigida pelo Maestro Leonel (o qual já é considerado tão vaguense como nós).

Os intervenientes neste evento - todos eles - demonstraram mais uma vez que o concelho de Vagos é um alfofre de grandes músicos e que este programa é digno de ser apresentado em qualquer palco do país. A todos deixamos aqui uma palavra de gratidão e os nossos mais calorosos parabéns pelo desempenho evidenciado.

Escola de música da FV

A nossa escola de música pretende iniciar as aulas na primeira semana de Outubro, estando as direções administrativa e pedagógica a trabalhar afinadamente no planeamento das atividades e dos modelos a implementar no próximo ano, que terão de levar em conta as indicações da DGS.

As inscrições deverão ser efetuadas através do formulário on-line fornecido no sítio “filarmonicavaguense.pt”. Os encarregados de educação dos alunos que transitam do ano findo deverão estar atentos às indicações fornecidas através do correio electrónico da escola.

Todos os pedidos de informação e esclarecimento de dúvidas deverão ser postos através do endereço escola@filarmonicavaguense.pt

Desejamos um grande envolvimento de todos os alunos e seus EE para que possamos em conjunto levar a cabo esta tarefa, agora mais dificultada pelas contingências sanitárias atuais.

Votos de muitas “Notas...Soltas” nas nossas vidas, com saúde para todos.

José A. Almeida

DUAS DÉCADAS DEPOIS GD Calvão está de regresso à Taça de Portugal

Festa da Taça em Calvão, onde o grupo desportivo local recebe este mês (dia 27, pelas 15h00), no Campo Padre Batista, o Clube Desportivo Carapinheirense para a Taça de Portugal. O sorteio da 1ª eliminatória realizou-se no passado dia 10, sendo que o clube de Montemor-o-Velho integra a série E do Campeonato de Portugal, enquanto o GD de Calvão milita na 1ª Divisão Distrital. A presença do clube vaguense na prova ficou a dever-se à pandemia, que pôs termo à Taça Distrito de Aveiro quando ainda faltava disputar as meias-finais e a final. O representante distrital viria a ser conhecido por sorteio, tendo o presidente do Calvão, Paulo Margarido, tirado a “bola da sorte”.

Recorde-se que o Calvão, na época 1988/89, sob o comando do técnico Virgílio Feio (ex-LAAC), marcou presença, pela primeira vez, na prova rainha do futebol português. Defrontou, a 5 de outubro, o Sport Lisboa e Marinha, na 1ª eliminatória, tendo perdido na capital do vidro pela diferença mínima (1-0). Tal desfecho, e uma série de resultados menos conseguidos, levaram à rescisão amigável do treinador.

Na altura, Eugénio Lourenço Ramos presidia à direção, enquanto Rogério Ramos liderava o conselho fiscal e Rosa Matias a assembleia-geral. Do plantel, essencialmente constituído por jovens naturais da freguesia, faziam parte, para além de Jesus e Paulo Margarido, os seguintes atletas: guarda-redes - Israel e Sérgio; defesas - Serafim, Carlos Pascoal (ex-júnior), Abel, Rogério e Alírio; médios - Pereira (ex-júnior), Xico, Urbano, Genito e Mário Pascoal; avançados



- Carlos Margarido, Carlos Augusto, João (ex-júnior) e Paulo Fernando. Destaque, ainda, para Luís Fernando, que por se encontrar em viagem de núpcias (casou a 14 de agosto), terá assinado mais tarde.

Fundado em 1969, por Manuel Araújo Martins, foram 16 os presidentes do Grupo Desportivo de Calvão: Manuel Ferreira Diniz, Silvério Ramos, Mário Cordeiro, Rogério Ramos, Claudino da Rocha Júnior, Manuel Victor Matias, Eugénio Lourenço Ramos, Henrique Dinis, Adélio Nunes, José Marques, Padre Manuel Ferreira, David Malta, Luís Oliveira, Carlos Francisco e Paulo Margarido (atual).

EJ

PARCERIA COM A ADRA Adjudicada requalificação da Rua da Fonte

A câmara aprovou, por unanimidade, adjudicar à empresa Manuel Francisco de Almeida S.A. a requalificação da Rua da Fonte. A empreitada, no valor de 975.561 euros, resulta de uma parceria entre o município de Vagos e a AdRA - Águas da Região de Aveiro, com o objetivo de “racionalizar e otimizar os recursos, meios e objetivos de eficácia numa perspetiva de redução de preços e da relação custo-benefício a obter”. Segundo nota da autarquia, caberá ao município de Vagos o pagamento de 666.915 euros, enquanto a AdRA assume a verba remanescente.

Segundo nota camarária, o projeto contempla a “pavimentação da totalidade da faixa de rodagem em todos os arruamentos em que serão executadas as renovações da rede de abastecimento de água, numa extensão aproximada de 1620m, incluindo 163 ramais domiciliários e a renovação da rede de águas residuais numa extensão aproximada de 1290 m de coletor gravítico, incluindo 154 ramais domiciliários”.



Da empreitada faz, ainda, parte a execução da pista ciclável ligando Vagos à Zona Industrial de Vagos. Ao que se sabe, tem início na rotunda a construir no cruzamento da Rua de Cantanhede com a Rua da Fonte, sendo que a referida ciclovia, segundo a câmara, está incluída num “projeto mais abrangente” que fará as ligações entre o santuário da Senhora de Vagos, Vagos, Zona Industrial, Vagueira, Centro Escolar da Gafanha da Boa-Hora, e que se prolongará até ao concelho de Ílhavo pela Estrada Florestal.

EJ

TRADIÇÃO CUMPRIDA Devotos de Ancas revisitam Senhora de Vagos

Já se sabia que, face à pandemia, a peregrinação seria atípica. As diretrizes impostas pela autoridade de Saúde previam alterações, conforme tinha assinalado, em comunicado, o juiz da Igreja Luís Fonseca: não se realizariam caminhadas, entre Ancas e Vagos e vice-versa, nem mesmo o convívio no parque da Lagoa do Paul. Ou seja, uma peregrinação “em moldes diferentes”, que apenas comportava as celebrações habituais - recitação do terço (na última 6ª feira de agosto), na igreja de Vagos, e a missa campal (no sábado), no santuário da Senhora de Vagos.

Foi o que aconteceu, sem esquecer o uso da máscara, tendo os romeiros que se dirigissem ao santuário sido aconselhados a levar “banco e cadeira de casa”. Decisão que, afinal, não foi fácil de tomar, como reconheceu o juiz da Igreja, ao admitir ter sido “bastante ponderada e espera-se a compreensão de todos, pois é por um bem maior”. Terá havido, contudo, três “resistentes devotos”, soube o ECO, que se fizeram à estrada, percorrendo a pé os caminhos da Bairrada, por Amoreira da Gândara, Mamarrosa, Troviscal, Sobreiro de Bustos e Palhaça. Para cumprir a tradição. Fica o registo.

Peregrinar com o Coração

Aguardados pelo diácono António Machado, que mais uma vez assegurou o serviço por indisponibilidade do pároco, que à mesma hora celebrava na Igreja da Misericórdia, os peregrinos



(popularmente conhecidos por “sangalheiros”) foram-se juntando no centro da vila. Para cima de uma centena, quando estava em causa o renovar da promessa multissecular, para agradecer,

como manda a tradição, o “dom da chuva” que, em tempos idos, haveria de pôr termo à prolongada seca de sete anos.

Pelas 7 da tarde foi organizada a procissão, comandada pelo juiz que transportava a cruz de prata da paróquia. Dois outros devotos conduziam as insígnias e lanternas, que deveriam ser trazidas pelas mordomas de São Martinho. No final da recitação do terço, o diácono agradeceu, em nome da comunidade vagueuse, o estímulo e testemunho “de Fé, amor e confiança na Senhora de Vagos”, trazido pelos devotos. Uma tonalidade diferente, em tempo de pandemia, para quem acabou por “peregrinar com o coração e Fé”, acrescentou António Machado.

No sábado manhã cedo, o pároco de Ancas, Pe. João Carlos Carvalho celebrou missa campal no recinto do santuário. No final da cerimónia, o juiz da Igreja deu conta do peditério recolhido na freguesia, tendo deixado como oferta à Senhora de Vagos a quantia de 1.343 euros.

EJ

BOMBEIROS DE VAGOS PEDEM APOIO

A corporação de Vagos lançou, através do seu site, um pedido de apoio para a aquisição de um compressor, em virtude do que atualmente possui se encontrar avariado. E não permitir, devido aos anos de uso, condições de reparação. “Estamos a falar de um equipamento que, devido a sua especificidade e segurança que tem que conferir, tem um custo de € 11.301,76”, diz a associação, apelando a “particulares e/ou indústrias”, com condições para ajudar, que o façam “através de donativo”.

Em causa está a situação financeira da instituição, que, para além das despesas correntes da associação e manutenção do parque automóvel, assumiu compromissos de crédito com as obras do quartel, e aquisição de novos meios para prestação de socorro e transporte de doentes. Pelo que, reconhecem, “torna-se insuportável assumir mais uma despesa”. Segundo informação prestada por Nuno Moura, presidente da direção, até ao momento “em termos de



donativos, ainda não temos indicação de nenhum”.

De referir que a associação assinalou, no dia 15 (terça-feira), o seu 92º aniversário. Este ano, as comemorações obedeceram às regras da DGS e ao plano de contingência, mas acabaram por marcar, segundo a direção, “mais um ano de sacrifícios e resiliência dos nossos Homens”.

EJ

ATUALIDADE

COVID-19. Com data da passada quinta-feira (10 de setembro), o serviço municipal de Proteção Civil da Câmara Municipal de Vagos emitiu um novo ponto de situação no âmbito da pandemia COVID-19. Os dados fornecidos pela Unidade Local de Saúde foram os seguintes: Casos ativos - 1 / Número de altas - 41 / Casos acumulados - 43 / Número de óbitos - 1.

DESPORTO. Reconduzido em lista única, Filipe Afonso mantém-se na presidência do Vagos Sport Clube, para o biénio 2020/2022. Da direção fazem ainda parte Maria Raquel Berbigão e Ricardo Jorge Gravato (vice-presidentes), Nancy Domingues (tesoureira). Elisabete Afonso, Jamie Condeço e André Neto (vogais). Manuel Catarino e Paulo Branco lideram a assembleia-geral e a conselho fiscal.

PLANO DE URBANIZAÇÃO. A deliberação foi tomada a 23 de julho, e o aviso acaba de ser publicado em Diário da República. A câmara de Vagos vai dar início ao processo de alteração do Plano de Urbanização (PU). De referir que, nos termos do Decreto-Lei n.º 80/2015, decorre, até 2 de outubro, o período de participação pública para a formulação de sugestões ou de informações, sobre quaisquer questões que devam ser consideradas no âmbito do processo de alteração ao plano.

APOIO ÀS IPSS. A câmara concedeu apoio financeiro extraordinário às instituições, parceiras na implementação das atividades de animação e apoio à família. Atribuído para os meses de Abril a Agosto, o valor fixado foi o seguinte:

Associação Boa Hora - €13.434,43; Centro Social/Paroquial Calvão - 10.641,23; Associação Betel - 4.230,73; Associação de Solidariedade Social/Cultural Santo André - 17.835,73; Centro Social/Paroquial Fonte de Angeão - 1.465,58; Centro de Ação Social Covão do Lobo - 1.292,18; Comissão de Apoio Social/Desenvolvimento Santa Catarina - 899,75; Centro Social Freguesia de Soza - 2.393,70; Centro Social e Bem-Estar de Ouca - 4.023,35.

FESTAS. Setembro é mês de festas no concelho de Vagos, este ano apenas com missa campal e procissão, como aconteceu no dia 6 em Soza (Nossa



Senhora dos Anjos), e no dia 8 em Ponte de Vagos (Nossa Senhora da Luz). No último domingo foi a vez de Lombomeão festejar São Nuno e Nossa Senhora de Lurdes, sendo de assinalar que a procissão, com as imagens dos padroeiros transportados em viatura, percorreu as ruas da povoação. Fica o registo: a comissão vai manter-se e já anunciou que organiza as Festas em 2021.

EJ

RECOLHA DE PLÁSTICO “DEU”30 KG NA VAGUEIRA



Depois da Barra, onde juntou cerca de 30 pessoas, de várias idades, para a recolha de lixo no areal, o biólogo molecular alemão Andreas Noe esteve, no passado dia 25 de agosto, na praia da Vagueira. O objetivo desta ação foi alertar para o problema da utilização de plástico nas praias, “especialmente para aquele de uso único (palhinhas, cotonetes)”, na expectativa de que as pessoas comecem a optar por alternativas mais sustentáveis. Contando com a ajuda de alguns veraneantes, acabou por recolher 32 quilos de plástico, que entretanto foram guardados para, no final deste projeto, serem trabalhados por um artista.

Andreas Noe, mais conhecido por ‘The

Trash Traveler’ (‘O Viajante do Lixo’), mudou-se para Portugal há cerca de dois anos em Peniche. Durante 60 dias, vai percorrer 832 quilómetros da costa portuguesa a recolher plástico e beatas. Pretende, desta forma, “sensibilizar não só os portugueses, mas todo o mundo para uma vida mais sustentável, com menos plásticos”, disse o alemão, que considerou o seu projeto “muito desafiante”. De referir que o município de Vagos associou-se ao projeto, tendo acompanhado a limpeza dos resíduos. Também a Charcos & Companhia marcou presença durante toda a ação.

EJ

ECO DA SANTA CASA

IV SÉRIE . Nº 30 . SETEMBRO 2020

Tem a Palavra a Mesa

Quem vai escapar?

Falaram-nos num vírus que atacaria de modo agressivo e que, para quem sofria ou não de maleitas, poderia deixar sequelas.

Soubemos ficar em casa e, aos mais velhos, levar a mercearia e medicação. Soubemos que a saúde se adaptou e que nos foi respondendo ao que mais preocupante demonstrámos.

Pensámos que o vírus era doença, que passava e voltávamos ao que eramos.

Desenganemo-nos. A Covid19 está aí. De modo discreto, intenso e articulado, no período de confinamento, houve um agravamento das situações de solicitação de apoio. O vírus não deixara apenas problemas de saúde, mas tornou doentes e débeis as diversas esferas nas quais nos integramos.

Quantas crianças temos, dentro de quarto paredes que, para além de verem dificultadas as suas aprendizagens, foram afetadas pelo parco convívio com os seus pares e acusam agora uma alteração de comportamento que fez emergir novas preocupações.

Quantos idosos, obrigámos a que ficassem fechados nas suas casas, tentando que a doença não os atingisse e, deste modo, ficaram reféns de um isolamento que lhes trouxe comportamentos depressivos.

Quantas famílias temos que, vivendo de parcos salários, não contando com poupanças, que não conseguem fazer, perante diminuição de rendimentos, deixaram de poder honrar os seus compromissos e que veem “penhorados” os seus vencimentos com despesas que deixaram de pagar? Quantos sentiram necessidade de, mesmo sendo com carácter de exceção, solicitar apoio para custos ou simplesmente alimentação? Terão sido os nossos vizinhos, que no dia a dia sabemos que trabalham e, na normalidade, eram autónomos? Demos conta?

Todos os agentes com responsabilidade no atendimento e acompanhamento social, foram convocados a reforçar a sua ação. Houve um acréscimo dos contactos de indivíduos/famílias que, sendo já acompanhadas, ou porque viram diminuída a sua capacidade financeira, tiveram que recorrer, solicitando apoio.

É ainda muito cedo para balanços. O número de contactos, o número de solicitações para cabazes, para apoio no pagamento de rendas, para aquisição e entrega de medicação no domicílio está ainda por fazer. A criação de linhas de apoio ou simplesmente os recursos habituais, sentiram necessidade de se apetrechar de bens que, sendo finitos, não deixem de dar resposta às situações mais críticas.

São momentos em que os diagnósticos sociais, não sendo os mais rigorosos, têm sido imprescindíveis para diminuir cruzamento de apoios e permitir que, os mais carenciados, possam aceder aos bens que consideramos básicos à subsistência.

Quantos foram confrontados com cessação de contrato pela entidade patronal? Quantos postos de trabalho sazonais ou em part time, deixaram de existir? Quantos pais tiveram que ver diminuído o seu vencimento para cuidar dos seus filhos, não tendo retaguarda familiar funcional?

E as pequenas e médias empresas que, tendo fechado as suas portas, diminuído a produção, e vendas, estão, muitas delas, a tentar não ter de “morrer”?

E como estão as Instituições Particulares de Solidariedade Social, as Misericórdias que, para além de terem que providenciar na aquisição de equipamentos de proteção individual e demais produtos que garantissem a proteção de todos, tiveram que fechar as suas portas a diversas Respostas sociais e assim, ver diminuída a sua condição financeira?

O vírus mantém-se aí. O vírus fez adoecer cada um na sua vida pessoal e profissional. Estamos preocupados,

cansados e a precisar de VIVER.

Para já, temos que ser sempre, e a cada minuto responsáveis. Por nós, pelos outros e pelo Mundo. Estejamos atentos aos que vivem ao nosso lado. Pedir apoio, sendo fácil para tantos, é tão difícil para tantos outros. Estejamos atentos.

Os serviços estão capacitados com meios humanos e de recursos (que sendo finitos, tem sido reforçados). A motivação para apoio não diminuiu. Podemos e devemos, porque é um direito nosso, solicitar apoio, mesmo que seja de carácter psicológico.

No concelho de Vagos, possamos, se assim necessitarmos, aceder ao apoio do Serviço de Atendimento Acompanhamento Social da Santa Casa da Misericórdia de Vagos. Equipa jovem, motivada e preparada para os “embates”.

Não vamos deixar que o vírus nos derrube. Vamos ter atitude antibiótica e fazer-lhe frente. Com os nossos meios ou com apoio de quem está preparado/habilitado para tal.

Saúde para todos.

TERESA GASPAR
MESÁRIA

O COVID, em três atos, sem ensaios - CAR

O antes:

Na Casa de Acolhimento Residencial, o mês de setembro, costumava marcar o recomeço de mais um ano de escola, de horários, rotinas e muitas atividades extracurriculares para cumprir. Depois de um período de férias felizes e descontraídas com praia, passeios, piqueniques, jogos, piscina, parques aquáticos, saídas e até mesmo férias junto da família, para algumas das jovens, chegava a hora em que o bulício das horas marcadas, o levantar cedo para a escola, o alvoroço de uma “família” com vinte adolescentes, era desejado e trazia a promessa de felicidade e reencontros com novos e velhos amigos.

O durante:

Na Casa de Acolhimento Residencial, e em qualquer lugar da nossa existência, o ano de 2020 veio abalar o conforto

estabelecido. Dia após dia, semana após semana e mês após mês, as nossas vidas tiveram que ser reconstruídas perante o medo do vírus e o aprender a viver com ele. Com muito medo continuamos fechados na CAR enquanto os outros já começavam a sair. No limite, quando já víamos a saúde mental das nossas jovens a esfrangalhar-se, decidimos arriscar um pouco mais, sempre debaixo da sombra do medo. Tivemos menos convívios com as famílias, menos saídas para a praia, menos passeios, menos piqueniques, menos encontros com os amigos, menos horas de saída e tudo devidamente besuntado com isolamentos, muitas lavagens de mãos, trocas de roupa, máscaras e gel desinfetante. Mesmo assim a vida continuou e lançamos para o mundo da maioria duas jovens e acolhemos outras tantas. Podemos assumir aprendizagens reais, conquistadas com

muita angustia, tristeza e mágoa e fizemos descobertas: o amor das famílias, mesmo que malvestido, é importante, os beijinhos e os abraços fazem-nos falta, os encontros e desencontros com os amigos ajudam-nos a crescer, a escola oferece balizas que não servem para meter golos...

O depois:

Não é possível prever o futuro nem o impacto da pandemia e das medidas que foram sendo tomadas ao nível da saúde mental das nossas jovens. Mas estamos pessimistas... vamos continuar fechados em casa, com distanciamento social, sem encontros de amigos, com pouco convívio familiar, sem atividades físicas e recreativas, com uma escola onde os pais não puderam entrar para as reuniões nem para apresentar os filhos a uma escola nova

que não tem intervalos para a brincadeira e para crescer, como sabíamos fazer...

Uma geração desorientada, melancólica e depressiva estará a sentada nos bancos da escola, nos próximos tempos, a desejar que o número de infetados aumente pouco, que se encontre uma vacina e um tratamento eficaz, que se possa festejar, que se abraçar a família e os amigos sem medo, desejando simplesmente que a escola volte a ser a escola das nossas memórias felizes.

A habilidade para nos adaptarmos neste mundo em mudança é crucial! Se soubermos ler a historiada da humanidade e percebermos que aqueles que se adaptam melhor são aqueles que tem sucesso, talvez haja esperança!

A importância do cuidador - MEMORIZAR

Cuidar de uma pessoa com demência é um processo longo e desgastante que pode trazer consequências para a saúde física e mental dos cuidadores. Por isso, é essencial dotar os cuidadores de estratégias para que estes consigam lidar com o utente da melhor forma possível.

A demência é uma doença neurodegenerativa progressiva e irreversível, que afeta as competências cognitivas do utente e culmina com a sua perda de autonomia.

Por exemplo, numa fase inicial o utente deixa de conseguir viver de modo independente e necessita de auxílio nas atividades de vida diária instrumentais, como por exemplo na preparação de refeições, nas tarefas domésticas, na gestão monetária e/ou na gestão da medicação.

Já numa fase posterior, as pessoas com demência necessitam de apoio nas atividades de vida diária, tais como a alimentação, a higiene, a locomoção e o vestir/despir.

Deste modo, o cuidador (familiar ou não) assume um papel de extrema importância na vida do utente, especificamente na promoção do seu bem-estar e da sua independência na realização das atividades de vida diária, na medida do que é possível para o utente e sempre



em segurança. Isto porque, deste modo, existe uma menor sobrecarga do cuidador e, ao mesmo tempo, o utente sente-se capaz, aumenta a seu sentido de autoeficácia, a sua autonomia e mantém a sua rotina.

Para dimensionar com mais exatidão o grau de dependência do idoso é necessária uma avaliação profissional. Neste sentido, é essencial que um

Terapeuta Ocupacional avalie a capacidade funcional do idoso e verifique quais as atividades em que este precisa de auxílio e/ou supervisão.

No entanto, independentemente do grau de dependência do idoso este deve sempre ser estimulado a autocuidar-se, mesmo que parcialmente, dentro de suas possibilidades e condições.

Dalila Figueiredo
Terapeuta Ocupacional

Socializar... - CI

No início de mais um ano letivo é com muita alegria e satisfação que voltamos a receber as nossas crianças na esperança que tudo corra bem!

Nesta nova realidade tomamos consciência que muitas das nossas crianças pensam que o mundo se resume às quatro paredes da sua casa em que os seus familiares são os únicos habitantes. Com o regresso ao Centro Infantil as crianças podem retomar as vivências, as partilhas, os afetos, tudo o que é necessário para um crescimento saudável e equilibrado aprendendo a desmistificar medos e ansiedades provocados pela situação excecional que estamos a viver.

“Distanciar e monitorizar os comportamentos dos mais pequenos, num constante estado de alerta, traz constrangimentos às crianças, gera mal-estar e danos no desenvolvimento da personalidade, como perturbações ansiosas e depressivas que dificultam a aprendizagem.” Ana Rita Dias, psicóloga, autora de uma carta aberta à DGS.

Interagir com o outro é muito importante e crucial para o bem-estar psicológico e emocional das crianças e seu desenvolvimento.

É por tudo isto que cá estamos.

25 anos
farmácia
ciro



Voices e Olhares de Vagos - CLDS

O programa de rádio Vagos ConVida é um dos espaços deste projeto onde se reúnem as vozes, as histórias e as pessoas de Vagos.

Quinzenalmente, nas manhãs de sexta-feira, na rádio Vagos FM 88.8 é possível ouvir algumas rúbricas nas quais têm um papel principal, todas as pessoas do concelho que assim queiram participar!

Do mais miúdo ao mais graúdo, da areia da praia à rua da casa gandaresa e aos passeios das levadas do rio, começam a surgir algumas histórias e memórias para deliciar os ouvintes.

cuidadores sobre a gestão do tempo em casa, os cuidados na utilização dos ecrãs e perigos na internet; a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Vagos a partilhar a informação útil e as medidas na prevenção e na atuação face aos incêndios; A Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Vagos (EPADRV) na sensibilização para a importância da aprendizagem contínua, no saber ler, escrever e ainda a partilhar a mensagem positiva de início de um novo ano letivo e de regresso à ESCOLA.

Um grupo de jovens tem vindo a construir este grupo de rádio que pouco a pouco



Quinzenalmente, nas manhãs de sexta-feira, juntam-se as vozes, as histórias e os desafios em comunidade!



Participe!

Grupos de crianças a entrevistar os avós ou a partilhar receitas antigas, jovens a divulgar histórias antigas e atuais de "namoros e namoricos", memórias dos lugares antigos e novos das freguesias, tudo enriquece este espaço em comunidade.

Também importante neste canal de proximidade, a informação e os conselhos que vão sendo partilhados pelos serviços, pelas instituições e associações locais. A Unidade de Cuidados à Comunidade (Centro de Saúde de Vagos) a esclarecer algumas estratégias junto de pais e

ganha forma, ideias e muito potencial humano. Este grupo está de braços abertos para novos e novas participantes sem limite de idade, para enriquecer o seu trabalho e a sua partilha, deixando no ar o convite a todas as vozes de Vagos a participar nesta experiência coletiva. Basta manifestar interesse para o email clds@scmvagos.eu, enviar mensagem para página de fb Vagos ConVida ou ligar para 234078887.

Vagos tem Vida e convida a ter!

Vagos Abraça a Demência

Um programa promovido pela Santa casa Misericórdia de Vagos através dos projetos Memorizar e CLDS 4G Vagos ConVida e a contar com a estreita colaboração da Câmara Municipal de Vagos.



Iniciativas socioeducativas e de sensibilização comunitária começam a surgir e a incentivar cada um de nós a abraçar esta causa.

"O teu melhor abraço", "estendal comunitário", "concurso - pelo abraço".

Outras iniciativas de informação e de partilha das melhores estratégias face à demência, fortalecem e capacitam os cuidadores.

Um programa completo mas inacabado e pronto a para novas ideias e iniciativas no concelho.

Nos meses de setembro e de outubro chegarão mais notícias!

Para já fica o convite: Vamos todos/as abraçar a demência!

Partilhamos as boas energias! - ERPI

Desde este tempo "estranho" de pandemia, confinamento, privação de liberdade e, sobretudo, e o mais duro, privação de afeto e contacto físico com as nossas famílias, empenhamo-nos, ainda mais, no nosso trabalho de yôga e reiki.

Todas as semanas, nas nossas práticas, geramos boas energias que partilhamos com todas as respostas sociais da nossa Instituição, em específico, com as famílias, com os colaboradores, e, após o solidificar destas práticas, alargámos o nosso leque de abrangência ao concelho, ao distrito, ao país e ao mundo...

Porque acreditamos que o bem de um é o bem de todos, porque acreditamos que, para além das barreiras das fronteiras, e até, dos nossos corpos físicos, há algo que nos une e que nos torna membros de um só corpo, estamos, de facto, interligados, todos, e unidos com tudo aquilo que nos circunda, com a natureza...

Porque acreditamos que o empenho de todos se repercutirá no vencer desta "batalha"!

Deste espaço que nos acolhe emanamos boas energias para tudo e para todos!



"As preocupações da Humanidade" - SAD

Todos num só!

O futuro da humanidade hoje, trouxe uma preocupação redobrada.

Um futuro que nos lança vários desafios, temos que nos preparar neste presente, que nos é dado viver aqui e agora. Cada dia é uma oportunidade que pode ser aproveitada ou desperdiçada, por cada um de nós (velhos e novos).

Compete-nos contribuir para um Mundo mais Humano e mais Justo ou, para usarmos uma linguagem própria de contribuir para a sustentabilidade do nosso Planeta, que queremos conservar ou melhorar, porque é onde temos que habitar.

Por isso não podemos ter medo dos sinais que nos chegam a cada momento que passa, a uma velocidade alucinante, que nos alerta para qualquer descuido, falta de atenção e de poder de decisão

peçoal, de um Mundo que se transforma a cada dia.

Temos de estar atentos ao Rumo dos acontecimentos do tempo presente de modo a que a Humanidade não se dirija para o Abismo e não se destrua a Si Própria, mas quer se Renova e Cresça com Equilíbrio e Respeito Mútuo.

"Não aos maus tratos do Planeta."

"Deixai crescer as Plantas."

"Não às Lixeiras."

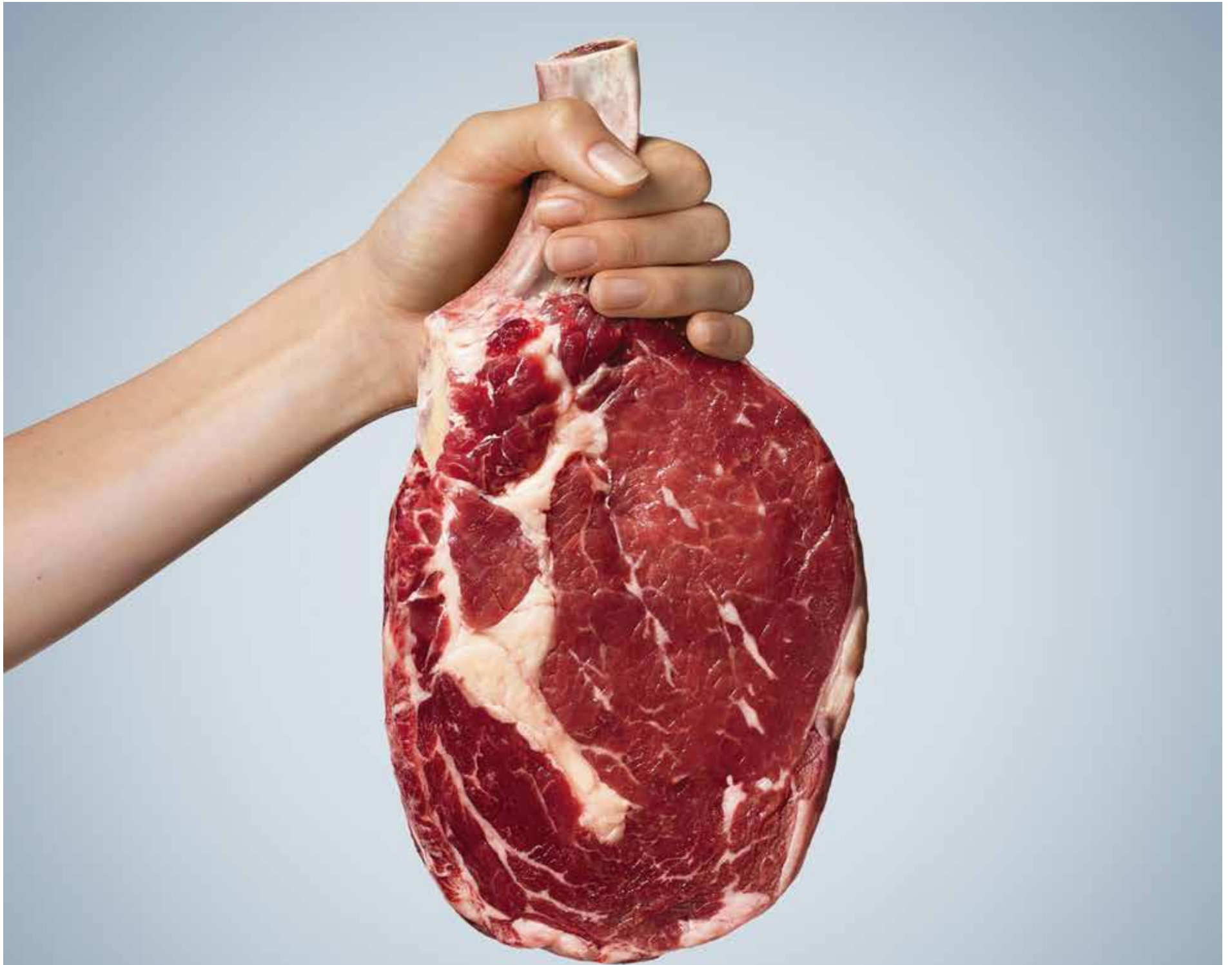
"Deixai os Mares Limpos."

"Fazei enriquecer o Planeta explorando e aproveitando os Dons Naturais das nossas Terras."

"Sim a uma ecologia rentável e proveitosa."

Reflexões de cliente de SAD





Depressa e bem, não há quem.

E a qualidade não se apressa.

Carne maturada com preceito e sabedoria, durante 40 dias.

Cada garfada é um hino ao sabor, inesquecível desde o primeiro momento.



COMÉRCIO DE CARNES S.A.

Rua António Carlos Vidal, 3840-411 Vagos | Tel. 234 791 170

Horário: Segunda a Sábado - 9:00-13:00 / 14:00-19:00

TESTEMUNHO Ser Diácono em tempo de pandemia

Foi-me pedido um testemunho pessoal acerca da forma como tenho vivido o meu ministério diaconal, nestes tempos de tantos condicionamentos e alterações nos ritmos de vida, provocados pela atual situação de pandemia mundial.

Devo dizer, em primeiro lugar, que este tempo não deixa de ser de preocupação e redobrados cuidados. Até porque profissionalmente me encontro num grupo considerado de risco (pessoal da saúde). Foi e continua a ser, também para mim, uma oportunidade para me reencontrar com Deus, comigo e com os outros. O que constitui, para o exercício do meu ministério, um aspeto muito positivo e uma ótima ocasião, para reavaliar ritmos instituídos e métodos, muitas vezes marcados pelo comodismo e pela preguiça espiritual.

O tempo de confinamento e o abrandamento das normais atividades ofereceram-me uma disposição interior, para compreender melhor a grandeza de muitos gestos e a profundidade de momentos que, à força de tantas vezes serem repetidas rotineiramente, se tinham tornado, para mim, banais e insignificantes. O silêncio e a calma do confinamento aconselhado foram preenchidos pela oração, pela leitura e meditação da Palavra de Deus, e assim se tornou força revigorante em tempo de cansaço e de ansiedade.

Ao mesmo tempo, passei a olhar para os outros com os olhos do coração. Sobre tudo os mais vulneráveis da comunidade, os doentes, os idosos e os que vivem mais sozinhos. E a saborear a alegria de poder ir ao seu encontro, e a pôr em prática a verdadeira diaconia, que é serviço e doação. E é neste campo de ação que se tem aberto, para mim,

uma oportunidade de viver o meu diaconado de uma forma mais completa e feliz.



Algumas situações, de necessidade material e humana, têm despertado forças e movido vontades inspirando os corações cristãos a tentar resolver ou minimizar essas carências.

Em resumo: tem sido esta, a forma como tenho vivido este tempo, que espero sinceramente contribuir para nos tornarmos mais amigos de Deus e uns dos outros.

Diácono António Machado

NOITES MÁGICAS Amália e Banda Vaguense fazem-se ouvir na Vagueira e Quinta do Ega

No ano em que se celebram os 100 anos do nascimento de Amália Rodrigues, a câmara de Vagos evocou a memória da diva com uma grande noite do fado. Aconteceu a 5 deste mês, no Largo Parracho Branco, na Praia da Vagueira, com as vozes das fadistas Mariana Oliveira, Andreia Alferes e Carolina Pessoa, acompanhadas pelos músicos João Silva, Ricardo Silva e Fábio Rocha. O espetáculo, que respeitou as regras emanadas pela Direção Geral de Saúde, quanto ao uso de máscara e distanciamento social obrigatório, teve lotação esgotada e foi transmitido em direto, na página do município.

Uma semana depois, igualmente com lotação esgotada e transmissão pelas redes sociais, seria a vez da Filarmónica Vaguense realizar o seu anunciado concerto, dando voz a cantores vaguenses. Organizado pela autarquia e a centenária instituição, a iniciativa marcou o regresso à atividade da banda. Sob a batuta do maestro Leonel Ruivo, trouxe ao palco da Quinta do Ega Andreia



Alferes, Jonathan Margarido, Vítor Enes, Stephanie Espadilha, João Santos e Verónica Matias, para interpretar temas de consagrados autores portugueses, como Paulo Carvalho, Fernando Tordo, Simone Oliveira, Madalena Iglésias, Sara Tavares e Carlos Paião, entre outros.

Em comunicado, o município reconheceu que “desta forma, continua a cumprir o seu desígnio de apoiar a cultura local e os seus agentes, que foram profundamente afetados no seu volume de trabalho devido às consequências da pandemia de covid-19”.

EJ

ELOGIO DA CONCELHIA DO PSD Município reduz mais de 5 milhões de dívida na última década



Meio milhão de euros por ano, é quanto tem reduzido a dívida da Câmara de Vagos. Numa década, passou para 13.242.254 euros quando em 2010 se cifrava em de 18.593.432 - valores que, segundo a estrutura local do PSD, sustentam o reconhecimento do trabalho do atual executivo. O que tem permitido a Vagos desenvolver-se de forma “ampla, mas também sustentável financeiramente”, tendo por base “contenção financeira, redução da dívida municipal e ainda competência para a obtenção de financiamento externo”.

Em comunicado, enviado ao ECO, o presidente da Concelhia, Juan Martins, admite mesmo que, ao longo nos últimos

mandatos, Vagos tem crescido nos diferentes níveis de desenvolvimento, nomeadamente económico, com destaque para a captação de unidades industriais, na Zona Industrial de Vagos e Parque Empresarial de Soza. Investimentos que o PSD considera terem sido “fundamentais, para a criação de emprego e fixação da população”, a nível concelhio.

No balanço que faz da gestão do executivo “laranja”, o comunicado destaca as soluções apresentadas na Educação e Cultura, nas Obras e Planeamento, na requalificação da rede viária, regeneração urbana e proteção costeira. É também no desenvolvimento turístico, “não só o de praia, mas também de natureza, aproveitando aquilo que são as condições de exceção que em Vagos podemos encontrar”. Relativamente ao Desporto e Juventude, é assinalado o apoio dispensado às associações desportivas, sobretudo “na vertente da formação”, e na Coesão e Apoio Social, na ligação estreita com as IPSS's.

Gestão Rigorosa

Para a Comissão Política Concelhia do PSD, tal desenvolvimento não é, todavia, alheio a obstáculos, sublinhando que para além de, nestes últimos sete anos, se ter “vivenciado ainda parte da crise económica que levou à intervenção externa, com sérias repercussões nas autarquias locais, mais recentemente lidámos com autênticas catástrofes naturais e de ordem sanitária”. Como foi o caso dos incêndios de 2017, a tempestade Leslie e principalmente a pandemia da Covid-19.

Reconhecendo que “os eleitos social-democratas, sob a liderança de Silvério Regalado, responderam [a tudo isto] com assertividade e firmeza”, através se uma “gestão rigorosa”, o comunicado acrescenta que tal permitiu “reduzir a dívida, fazer obra e reforçar as bases para que o concelho de Vagos continue a crescer o mais harmoniosamente possível, com rigor, seriedade e determinação”.

EJ

SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE

O Município de Vagos aderiu, mais uma vez, à SEMANA EUROPEIA DA MOBILIDADE e ao DIA EUROPEU SEM CARROS. O Município, juntamente com o Agrupamento de Escolas de Vagos, encontra-se a desenvolver, para essa semana, atividades de sensibilização junto da comunidade escolar e para a comunidade em geral, tais como:

1. No Dia Europeu sem Carros, dia 22 de setembro, a Avenida Padre Alyrio de Melo (rua entre a EB 2,3 e Secundária de Vagos) estará encerrada ao tráfego automóvel, entre as 7h e as 19h, sendo permitida, apenas, a mobilidade a pé, bicicletas, veículos prioritários e transportes públicos.

2. Sensibilização da comunidade escolar para privilegiar o uso da bicicleta nas deslocações casa-escola-casa. Sensibilização da comunidade geral para privilegiar o uso da bicicleta nas deslocações casa-trabalho-casa, e incentivar uso da bicicleta para outros tipos de deslocações. Será feito um apelo

para que divulguem nas redes sociais as suas fotografias nestas ou em outras deslocações, utilizando os #hashtags #VagosMobility; #MobilityWeek; #bike4EU e identificando o município de Vagos @municipiovagos. Desta forma conseguimos monitorizar a adesão à iniciativa.

3. Visionamento do vídeo promocional da campanha “Emissões Zero, Mobilidade para todos” nas zonas comuns das escolas do agrupamento de escolas de Vagos, nos ecrãs do espaço do cidadão da câmara municipal de Vagos e da biblioteca municipal.

4. Afixação de cartazes de sensibilização para a campanha “Emissões Zero, Mobilidade para todos” nas escolas do Agrupamento de Escolas de Vagos e edifícios públicos (câmara municipal, biblioteca municipal, piscinas municipais, estádio municipal, etc.).

CMV - Gabinete de Turismo e Comunicação



CUIDADO PROFISSIONAL EM **PRIMEIRO** **LUGAR**

SOLUÇÕES PROFISSIONAIS DE HIGIENIZAÇÃO



DESINFEÇÃO



PAVIMENTOS E SUPERFÍCIES



COZINHA



LAVANDARIA



(+351) 234 799 120



info@mistolinpro.com

www.mistolinpro.com



Centro Social da Freguesia de Soza

Brincar, brincar, brincar!
O que podemos dizer sobre o brincar?



O brincar é uma forma que a criança tem para se dar a conhecer a si, aos outros e ao ambiente que a rodeia. A criança quando brinca exprime-se livremente e retira prazer das experiências que realiza que são tão importantes para todas as áreas curriculares!

“As capacidades e aprendizagens que o brincar proporciona são variadas e possibilitam dotar as crianças de competências físicas, pessoais, relacionais, cognitivas e técnicas, tornando-as capazes de transformar o mundo que as rodeia, com sentido crítico e positivo” (Santos, 2018).

ASS STº André de Vagos

Durante todo o mês de agosto e os primeiros 15 dias de setembro, a Associação de Santo André marcou a sua presença na Vagueira, com uma barraquinha. Desde já, agradecemos a oportunidade que nos proporcionaram.

Queremos agradecer também, as todas as colaboradoras, membros da Direção e amigos, que colaboraram nesta causa e ofereceram as suas especialidades culinárias.

Estamos inteiramente gratos pela disponibilidade da confraria das Abóboras, que todas as semanas nos forneciam o seu maravilhoso pão de abóbora.

Depois desta jornada na Praia da vagueira, sem dúvida que fazemos um balanço muito positivo, sobretudo ao nível humano, o melhor que levamos connosco, são as vivências e a partilha.



Início do Ano Letivo 2020-21

O início do Ano Letivo ocorreu no passado dia 1 de setembro. Este ano, até à data, contamos com cerca de 103 crianças inscritas em CATL e AAAF (distribuídas pelas salas da Vigia, de Santo André, da Lomba e de Vagos). Contamos também com cerca de 185 refeições escolares.

Apesar deste ano letivo, ser um ano atípico, desejamos as boas vindas a todas as crianças, encarregados de educação e comunidade e desejamos que este ano seja mais colorido e feliz, são os votos de toda a Direção para todos os utentes e colaboradoras de toda a Associação de Solidariedade Social de Santo André de Vagos.

Associação Boa Hora

Com o início do ano escolar à porta, a Associação Boa Hora vem agradecer a todos os Encarregados de Educação das crianças inscritas nas respostas sociais da infância - Creche, AAAF e CATL, e aos utentes do Apoio Domiciliário e Centro de Dia, o voto de confiança que nos atribuíram ao matricularem/renovarem as inscrições para este ano letivo 2020/2021.

As valências acima descritas estão a funcionar seguindo as orientações estipuladas pela Direção Geral de Saúde - transcritas no Guião Orientador para a reabertura das respostas sociais de Creche, CATL e Centro de Dia, e foram inspecionadas pela Unidade de Saúde Pública, delegada de saúde do ACES

Baixo Vouga e Técnica de Saúde Ambiental. A Associação Boa Hora tem implementadas a maioria das medidas preconizadas nos guiões orientadores para a reabertura das respostas sociais, descritas também nos Planos de Contingência das respetivas valências. Na infância, apesar das incertezas e insegurança de todos pais e profissionais, transbordaram-se sorrisos no primeiro dia de reabertura e uma grande vontade de retomar as rotinas diárias. Ao constatar esta vontade de viver, os profissionais conseguiram sentir uma lufada de ar fresco, apesar da utilização permanente máscara. Posto isto, damos as boas vindas a todos e desejamos um ano letivo repleto de conquistas e aprendizagens! Vai tudo ficar bem!

Centro Social e Bem Estar de Ouça

Agosto lembra-nos as férias de verão, o sol, a praia, os passeios ao ar livre, etc... Este ano tudo foi diferente, mas, contudo, não deixámos passar o verão sem o aproveitar, e, para isso tivemos que nos readaptar e descobrir novas maneiras de aproveitar os momentos.

Assim, na resposta social da ERPI, criámos a melhor forma de “ir à praia” cá dentro, de aproveitar o verão da melhor maneira e tudo isto sempre com boa disposição e não esquecendo as regras de boas práticas e higienização.

Por sua vez, as crianças do AAAF e do SAF foram uma vez à praia, respeitando as regras implementadas, sempre em segurança!

Aproveitem a vida e fiquem bem!



Centro Social e Paroquial de Santo António

Todos temos vivido um ano atípico e se há ensinamento que devemos recolher destes últimos meses é que não podemos ter nada, nem ninguém, como um dado adquirido, pois o dia de amanhã é ainda uma incerteza.

Contudo, percebemos que apesar do cancelamento de tantos eventos, de tantas atividades... nem tudo foi cancelado: o Sol não foi cancelado, a Natureza não foi cancelada, dançar não foi cancelado, a imaginação não foi cancelada, a esperança também não e muito menos o Amor foi cancelado! E por isso mesmo, a comemoração do dia alusivo à Nossa Senhora dos Remédios não foi cancelada na nossa Casa.

Foi no dia 15 de agosto que festejámos o dia da nossa protetora. Noutros anos teríamos recebido a Comunidade aqui, na nossa casa, mas como tal não foi possível, realizámos a nossa homenagem de outra forma. Iniciámos o dia com a visualização da transmissão em direto e em vídeo da Eucaristia em honra da N. Sra. Dos Remédios, desde a Igreja de Santo António de Vagos e de seguida fizemos um almoço especial com direito a batatas fritas, frango de churrasco e gelado!

Durante a tarde, recebemos o andor da Nossa Senhora, pudemos adorá-la e estar em oração.

Depois de algumas semanas de ensaios, apresentámos uma peça de dança sénior, pudemos ouvir algumas palavras de conforto e alento do Sr. Presidente da nossa Casa e ainda do Sr. Diácono desta paróquia, que nos honraram com a sua presença.



E foi no Adeus à Nossa Senhora que percebemos que a Fé também não foi cancelada! Que apesar de tudo ser um pouco diferente este ano, estamos mais distantes (fisicamente) das pessoas, mas os nossos continuam no nosso pensamento, no nosso coração e estamos ansiosos pelo dia em que possamos voltar a tocar quem nos ama e a quem também tanto amamos.

Continuamos a agradecer o nosso dia-a-dia e a pedir proteção para nós e para todos vós.

Vamos reiniciar os bons momentos.

CA Soluções de Crédito Pessoal

Simule ou transfira o seu Crédito Pessoal para o Crédito Agrícola e descubra as vantagens.

Campanha válida até 25/09/2020.



creditoagricola.pt • 808 20 60 60
Atendimento personalizado 24h/dia, 7 dias/semana



O CANTINHO DE JOÃO FERREIRA

VOU RECORDAR COISAS IMPORTANTES DO PASSADO DE "O GRECAS"

Desta vez irei falar de coisas respeitantes ao passado de "O GRECAS" de Santo António de Vagos, de que poucos se lembrarão e que me parecem importantes.

O GRECAS de Santo António de Vagos nasceu da boa vontade de alguns jovens, e de um senhor idoso da Lomba, em 1 de janeiro de 1978, o que quer dizer que em janeiro de 2020 completou 42 anos de existência.

Quando O GRECAS surgiu, mercê da boa vontade de meia dúzia de carolas, as reuniões eram realizadas num café, que felizmente ainda existe, na Quintã, onde o "Eco de Vagos", através do seu então diretor João Ferreira, na 2ª série ia assistir, para poder transmitir algo aos seus leitores.

Então passado tempo, esses carolas, logo se lembraram que as reuniões não poderiam ser realizadas eternamente num café e pensaram construir uma sede. E a dada altura, tendo-lhes sido cedido um terreno, por um natural da Lomba, já falecido, o sonho da sede começou a transformar-se em realidade, mercê de ofertas em dinheiro e materiais de construção e até de mão de obra de muitos vaguenses e de empresas espalhadas pelo concelho.

Na altura era treinador o Pitarma, que vinha quase de Cacia, para os treinos e que até ajudou na construção da minúscula sede, que se situou onde mais tarde a Câmara Municipal de Vagos deu, a essa estrada, o nome de "Rua dos GRECAS".

Nesse sábado do enchimento da placa, eu João Ferreira tinha ido ali de motorizada e o Pitarma quando chegou viu-me a trabalhar à betoneira, trabalho que aprendi em França, quando lá andei a trabalhar e disse: "Esperava tudo na vida menos ver o diretor de um jornal andar aqui a trabalhar na betoneira !".

É que eu ia a passar, na minha motorizada à procura de assuntos para o "Eco de Vagos" e vendo ali aquela gente a trabalhar pedi que me arranjassem uma roupa velha, para não sujar a roupa boa que nesse sábado trazia vestida, pois queria ajudar a encher a placa da minúscula sede.

Os materiais para a sede tinham sido dados por várias empresas do concelho, como já disse.

Desejo aqui lembrar os nomes desses abnegados, que iniciaram "O GRECAS" que foram o Fernando Capela, o pai



deste, sr. Julião, o António Kalssas, o Fernando Martins, o António Vieira, estes últimos já falecidos e alguns outros que, ao longo de dezenas de anos transformaram uma coletividade de aldeia, num dos grandes clubes de atletismo de Portugal.

Eu, João Ferreira, que fui proprietário e diretor do "Eco de Vagos", na II série, durante 36 anos, até fui 2 dias a Lisboa com os dirigentes da altura, onde estive a ver essa grande Ilda Estrela, no Estádio Nacional quando, integrada na seleção de Aveiro, venceu as provas de 1.500 e 800 metros, que se realizaram num sábado e num domingo, deixando atrás dela atletas do Sporting C.P. e S.L Benfica.

E foi graças ao acompanhamento que fiz ao GRECAS, da atividade deste clube, que publiquei então no jornal, que recebi o galardão de "Jornal do Ano" da Associação de Atletismo de Aveiro, que nenhum jornal de Vagos até hoje recebeu. E aproveito para aqui publicar a foto do galardão.

P.S.- No número anterior veio publicado um pequeno lapso, que foi atribuir 2 golos a Rogério do S. L. Benfica, quando estes na vitória de 4-1 sobre a Espanha, em 1947, foram marcados por Araújo do F.C. Porto, 2 e Travassos do S.C. Portugal, 2.. Por esse lapso as minhas desculpas aos leitores.

João dos Santos Ferreira



DESPORTO

Que futuro para o desporto?

Já percebemos que o mundo actual é diferente. Há um antes e um depois do SARS2, vulgarmente designado por Covid19, ter entrado nas nossas vidas. A cisão, brutal e repentina, sentiu-se em todo o lado, em todas as actividades, alterando modos de vida e transformando a realidade, mesmo aquela cujos procedimentos dávamos por adquiridos, imutáveis, numa espécie de filme de ficção científica. O desporto, aglutinador de interesses, receptáculo de paixões, não escapou. O impacto, ainda por apurar, é altamente significativo, quase devastador, quando se fala de aspectos económicos, equiparando a actual realidade a um cenário que, antes, só tinha sido vivido no rescaldo da 2ª guerra mundial.

Numa espécie de dominó virtual, as peças começaram a cair, uma após outra, depois de Março. Competições desportivas canceladas, primeiro aquelas de menor dimensão, as de nicho, as centralizadas numa zona,

ou apenas atraindo as atenções dum gueto reduzido. Depois, as outras. Os Jogos Olímpicos, mostrando que nem os ideais de Pierre de Coubertin resistiram a um vírus invisível. O Europeu de futebol. Os campeonatos de futebol. De basquetebol. De qualquer modalidade. Em todo o lado. A liga que gera tostões, ou o fenómeno mediático (como a NBA) que multiplica milhões.

Depois de se estranhar, o universo do desporto, sobretudo o profissional, entranhou as medidas. E gizou um plano, mesmo que básico, para ultrapassar a crise. Mas, depois, estranhamente, encarou as restrições todas levantadas pela DGS, com uma apatia disfarçada de dignidade. Até hoje, mesmo que tenha existido um trabalho de sapa nos bastidores, junto do Governo, a coordenação estratégica é uma miragem e o único registo digno de referência, na procura duma convergência institucional, aconteceu no já longínquo mês de Abril. E agora? Agora mendigam-se medidas avulsas de apoio financeiro, enquanto

se adia o inevitável. A criação dum novo modelo económico, que diversifique fontes de investimento, que permita a manutenção da prática desportiva e, ao mesmo tempo, a sustentabilidade da maior parte das organizações.

Por cá, no Concelho, a quarentena, o confinamento e, depois, o distanciamento, foram palavras esquisitas que rapidamente se adaptaram ao léxico desportivo. Mas como resiste um atleta, mesmo não profissional, a isto? Quais as medidas que foram adoptadas, ou ainda se praticam, para evitar que este novo isolamento social tenha repercussões futuras, quer na componente física quer, também, na parte mental? Numa breve auscultação de treinadores, preparadores físicos e atletas, eis o "menú" pós-covid:

. Planos de treino domiciliários (quarentena), adaptados circunstancialmente ao nível de volume e intensidade, visando minimizar o efeito da paragem prolongada, mas que apresentavam um notório calcanhar de

Aquiles: a incapacidade de mimetizarem os momentos e as necessidades físicas da competição;

. Depois, com o regresso, mesmo que limitado, à actividade, a procura de atingir os níveis ideais físicos levou a um apurado e meticuloso plano de treinos, extirpado, no entanto, da componente colectiva, nos desportos como o futebol, basquetebol ou andebol.

Mas, mesmo num contexto diferente e numa realidade alterada, há muito mais dúvidas do que certezas e o fim precoce do futebol de formação, na época passada, e a incerteza quanto ao mesmo, já nesta nova temporada, pode ter um impacto a curto e médio prazo no desenvolvimento cognitivo, psicossocial e motor dos jovens. Até se encontrar uma solução, resta o apelo, como última barreira, à resiliência

Paulo Pereira



**HÁ UM SÍTIO ONDE
PODE ENCONTRAR
TUDO O QUE PRECISA.**

**ESSE SÍTIO É AQUI...
É NOSSO, SOMOS NÓS!**